

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

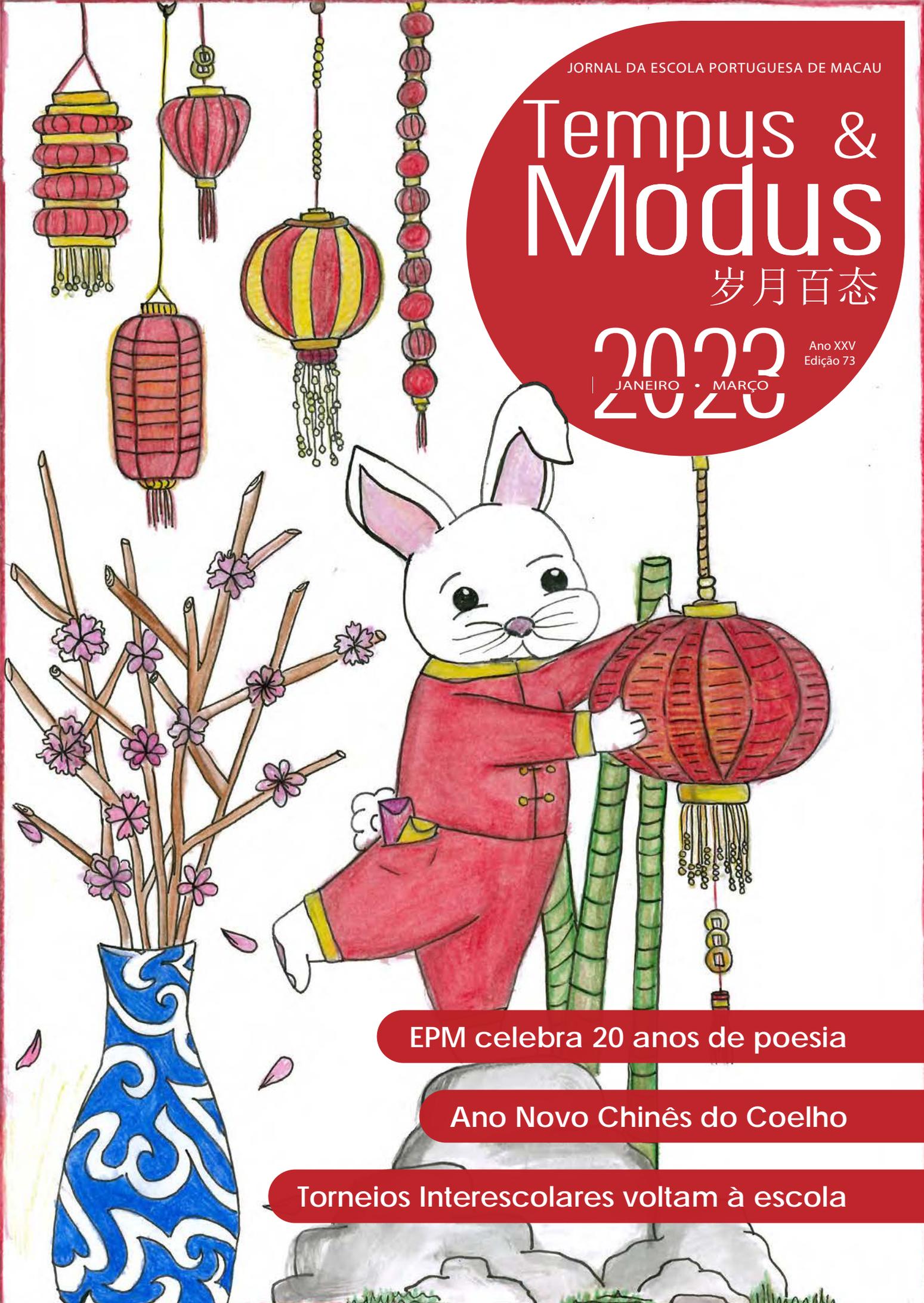
Tempus & Modus

岁月百态

2023

JANEIRO · MARÇO

Ano XXV
Edição 73



EPM celebra 20 anos de poesia

Ano Novo Chinês do Coelho

Torneios Interescolares voltam à escola

EDITORIAL

O presente é todo o passado e todo o futuro.
Álvaro de Campos

É com satisfação que apresentamos mais uma edição do Tempus & Modus, seguindo a sua tradição de dar a conhecer aos seus leitores o que de melhor a escola tem: alunos, professores, e pais a trabalharem em conjunto, dando a conhecer as ações em que nos envolvemos, apostando em mostrar o que fazemos dentro e fora da sala de aula. Esta edição aborda temas diversos de diferentes áreas do saber, visando informar e também repensar a nossa realidade. Importa ressaltar este aspeto numa época em que os docentes são desafiados a perseguirem mudanças, como serem inovadores, entusiastas das novas tecnologias, versáteis para adotarem metodologias diferentes, com inteligência emocional bem alicerçada, sociáveis e empáticos, entre tantas outras solicitações.

O que nos define? O que nos singulariza?

Não saímos da linha de pensamento de quando começámos há 25 anos: criar uma escola, pátria portuguesa, que espelha o nosso modo de ser e estar no mundo. Abertura, Empenho, Rigor e Exigência, são palavras-chave que projetam valores que criam o bom ambiente educativo, os bons resultados escolares, a boa imagem da Escola junto da comunidade. Um bem-haja para todos os que iniciaram a caminhada nessa altura e já deixaram a EPM e para os que, hoje, se mantêm no exercício das suas funções.

Continuamos a acreditar que a escola tem um papel decisivo no desenvolvimento sustentável e na educação ambiental, nomeadamente fazendo escolhas diárias mais amigas do ambiente. Urge alterar práticas e comportamentos individuais e coletivos para transformarmos lixo em recursos, ao invés de transformarmos os recursos em lixo. Não aprendemos só porque nos dizem, aprendemos verdadeiramente quando fazemos. E a nossa escola desenvolve várias atividades que complementam o que se aprende na sala de aula: as campanhas de solidariedade, de prevenção e de consciencialização que dinamizamos envolvendo os nossos alunos, o desporto escolar, os clubes, as visitas de estudo, as comemorações de datas festivas e as celebrações de Dias Internacionais.

No futuro imediato, com a cultura de escola e a comunidade educativa que nos trouxeram até aqui, pretendemos fazer melhor.

Para todos os docentes e não docentes, os nossos alunos e respetivas famílias, votos de uma Feliz Páscoa!

Olívia Remédios
Adjunta do Diretor

Tempus de Poesia

20 anos de poesia

“Pela campina as borboletas se amam ao estrépito das asas/. Tudo quietação de folhas. E um sol frio./ Interiorizando as almas.”

É assim que Vinicius de Moraes, poeta, cantor e compositor brasileiro, inicia o seu poema intitulado “Vinte anos”. E foi este o mote para celebrarmos o XXº Concurso de Declamação de Poesia da EPM.

Passaram 20 anos e parece que foi ontem... Muitos poetas passaram pelo palco do auditório da nossa escola e os seus poemas aqueceram a alma dos que passaram por lá. Miúdos e Graúdos ganharam asas durante esses breves momentos e puderam voar para muito longe.

A poesia é assim, transforma-nos em borboletas multicolors e leva-nos a participar em viagens extraordinárias, por mundos inesquecíveis.... E este ano não foi exceção!

A viagem iniciou-se na tarde de sexta-feira, dia 24 de fevereiro, e só terminou na manhã de sábado, dia 25. Muitas foram as emoções que pudemos sentir ao ouvir e ver declamar poesia, o tempo como que susteve a sua respiração para que pudéssemos desfrutar mais intensamente de tudo o que nos estava a ser concedido.

O poder da poesia é assim... Mais do que dar-nos a conhecer o mundo ao som da palavra faz-nos atravessá-lo com os olhos do coração. Só nos resta permitirmo-nos viver com esses olhos todos os dias da nossa vida!

Até para o ano!!

Paula Pinto
Coordenadora do Departamento
de Línguas Românicas



Poeta ... esse “Deus que passeia o seu caminho/ A beber a amargura de quem chora”

Para celebrar o XX Concurso de Declamação de Poesia, o Departamento de Línguas Românicas, que tem organizado este evento desde o seu início, decidiu introduzir um curto momento cultural, em que os alunos do 12º ano, coordenados pela professora Alexandra Domingues, deram voz aos mais belos versos da Língua Portuguesa que têm passado pelo palco do auditório da EPM ao longo destes anos.

Com esta singela homenagem em mente, os alunos do 12º ano, pelo menos a sua maioria, num desejo conjunto de quererem tecer memórias que levarão para a vida, aceitaram o desafio da professora e cumpriram-no com toda a dignidade e dedicação que o momento merecia. A breve homenagem terminou, muito justa e afinadamente, ao som da *Pedra Filosofal* que o professor de Música, Marco Antunes, coordenou, porque nunca é demais lembrar que o sonho comanda a vida, sempre...

E assim se cumpriram vinte sessões, que são também um pouco da história desta casa; contudo, há que continuar, criando nos mais novos o gosto pela leitura do texto poético, tanto clássicos como modernos, para que um dia eles se apercebam

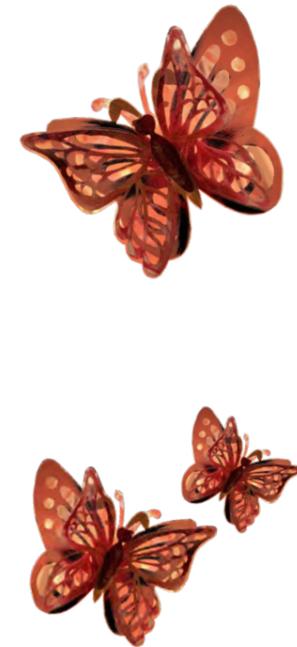
que “a poesia contém mais verdade do que a própria História”, porque nela cabe toda a Humanidade, com toda a sua angústia, todas as suas incertezas e fragilidades, mas também com todos os seus sonhos de esperança num mundo melhor.

Em tempos tão obscuros como aqueles em que vivemos, faz sentido, sim, que a poesia seja ensinada e seja consumida, pois continua a ser, hoje, tal como no passado, meio de denúncia contra a injustiça e a indiferença instalada, a intolerância e o egoísmo, o vazio e a mediocridade. A Poesia continua a ser o alimento essencial da vida e alimento do sonho de que todos nós carecemos... e o canto do Poeta continuará “a abrir mais janelas do que todas as janelas que há no mundo!”

O Poeta é um ser privilegiado que trilha caminhos de sonho, que ouve a voz das pedras, que dá voz aos que não a têm e que vê o que não nos é dado a ver, “porque é do tamanho do que vê e não do tamanho da altura que tem”.

Aprendamos então com o seu canto a desvendar esse mundo Belo, Justo e Verdadeiro, que é o da poesia!

Alexandra Domingues
Professora de Português



Poesia

2. 20 anos de poesia

Multilingues

6. An inclusive world
8. Talk about yourself
9. Manger, boire, bouger

Ciências

10. Sitestar.pt
10. Matemática e Cidadania

Ecd

11. Educação de qualidade

Reflexão

12. Demarcar a Ciência
13. X Olimpíadas da Economia

Artes

14. Ritmo e signo
15. 2º ciclo - expressões

Cultura Chinesa

16. 中国的传统节日

1º ciclo

18. As profissões
20. Dia Mundial da Rádio
21. São Valentim

Escrita

22. O poder das palavras
22. Quanto valem as palavras
23. O impacto das redes sociais
23. Pensar a diferença
24. Um sonho de verdade
24. 20 anos de poesia
25. Textos Flash

Divulgação

26. Casa Dr. Sun Yat-Sen
26. Ser altruísta

Finalistas

27. A gulodice vence a brincadeira

Desporto

28. Torneios de volta à escola
28. Treinadores EPM

Chegada

30. Novos professores na EPM

Modus que...

Senti-me poderoso

A declamação de poesia na escola é um evento anual tradicional, e eu tive a oportunidade de participar no concurso representando a turma de PLNM do secundário. Sendo o último ano, vou escrever um pouco sobre a minha experiência.

É normal as pessoas ficarem nervosas nos momentos críticos, especialmente antes de enfrentarem o palco. Estive a rever os vídeos em que eu declamei, no 11º e 12º, e reparei que há entre eles uma grande diferença. No 11º declamei "Autopsicografia" e no 12º (este ano) "O que há em mim é sobretudo cansaço". É óbvio que no 11º estava mais nervoso e tinha medo de errar, em geral, estava pouco confiante e queria sair do palco o mais cedo possível. Surpreendentemente, no 12º foi uma experiência muito diferente: estava pouco nervoso e consegui converter esse nervosismo, naquele momento, em coragem.

“Convenci-me a mim mesmo de que não tinha medo...”

Convenci-me a mim mesmo de que não tinha medo, e quando estava a declamar, senti-me poderoso, os versos que saíam da minha boca eram muito fortes ... quase me assustei quando os versos saíram num tom alto, não estava à espera nem sabia que conseguia declamar assim. Foi bom que os meninos do 5º estivessem presentes no concurso, assim veem a diferença entre eles e os alunos do secundário, e espero honestamente que fiquem motivados para ganharem nos próximos anos.

Foi uma experiência única. Demorou vários anos até perceber como usufruir do momento, diverti-me muito. Agradeço às pessoas que nos ouviram no auditório, e agradeço à professora Teresa por me ter dado a oportunidade de participar no concurso no meu último ano na EPM.

Hugo Sousa, 12º A
1º lugar, categoria de PLNM, Ensino Secundário

Última declamação

É engraçado, olhando para trás... Quando subi, pela primeira vez, para aquele pequeno palco do auditório, ainda era um puto que não sabia o que estava a declamar, simplesmente espalhava palavras, cheias de medo, para o público. Mais tarde, quando me encontrava no 2º ciclo, já começava a refletir sobre os poderes da poesia, porém ainda estava tímido e receoso de me exprimir totalmente. Agora, só agora! Possuindo um determinado nível de proficiência no português e sem medo de mostrar garras, concorri novamente nos 20 anos de concurso de declamação, para tentar a minha sorte, no desejo de finalmente ganhar!

Contudo, quando me encontrava no auditório sentado, à espera da minha vez, perdi essa vontade de querer ganhar. Naquele momento, enquanto ia ouvindo os poemas declamados pelos meus colegas, mudei. A poesia era afinal uma forma de escape, era usada, usufruída! A alegria, a tristeza, a solidão, a raiva, entre outros, foram todos ouvidos, sentidos e aplaudidos. Levo comigo a poesia, para sempre.

Lewis Gong, 12º A

Resultados

CATEGORIA	PRÉMIO	NOME
1º Ciclo (4º ANO)	1º Prémio	Ariel Denise Chacim Mendonça
	2º Prémio	Maria Luz Loi da Silva e Melo
	3º Prémio	Beatriz Pires Cabelreira Benitez
2º Ciclo	1º Prémio	Henrique Sousa Correia Quintela Borges
	2º Prémio	Mariana Barra e Antunes
3º Ciclo	1º Prémio	Luciana Figueiredo Rouxinol
	2º Prémio	Diana Barra e Antunes
Ensino Secundário	1º Prémio	Ana Carolina Batista Paulo Marques
	2º Prémio	Ana Marta Dias Basto da Silva
PLNM Grupo 1	1º Prémio	Ho Chon U
	2º Prémio	Sofia Bogacheva de Oliveira
PLNM Grupo 2	1º Prémio	Joel Porfírio Gil de Sousa
	2º Prémio	Melissa Carvalho Souza
PLNM Grupo 3	1º Prémio	Hugo Duarte de Sousa
	2º Prémio	Bianca Mak Correia



4º ano



4º ano - vencedoras



2º ciclo



2º ciclo - vencedores



3º ciclo



3º ciclo - vencedoras



Ensino secundário



Ensino secundário - vencedoras



PLNM Grupos I, II e III



PLNM Grupos I, II e III - vencedores



An inclusive world

The Macao-wide English Essay Competition provides a platform for young, ambitious students to exercise their critical thinking skills by exploring their role in the world. Students will also learn about United Nations' 17 Sustainable Development Goals that are designed to be a blueprint to achieve a better and more sustainable future for all.

The theme of for this year's competition was: "An Inclusive World".

What does being "inclusive" mean to you and how does it relate to The 2030 Agenda? What is your vision of an inclusive, harmonious, equitable, and sustainable world and what can you and your community do to achieve this vision.

Departamento Curricular
 de Língua Chinesa e Inglesa

www.chicagobooth.edu/magazine



As our world evolves to pursue a higher understanding of social integration issues in society today, difficult problems arise in connection to people's different views, culture or countries.

If being inclusive determines equal access and opportunities to those who are treated as marginalized, minorities and people with disabilities to say the least, will social cohesion prevail? It has been proven that social policies which promote practices based on universal rights-based entitlements, equal and meaningful participation, as well as norms of solidarity and reciprocity, while paying due respect to diversity and the environment, are more likely to enable social inclusion.

Furthermore, this is a universal goal, process and outcome which entails respect for human rights, cultural diversity and democratic governance and upholds principles of equality and equity.

However, a particular main issue a united population could eradicate would be poverty. Some underlying complications in the workforce as the ostracism towards ethnic groups promotes discrimination, and the infighting of those with differing ideologies are key factors of a stagnation in growth.

As individuals all built on the notion of coalescence and cooperation, it is easy to see why most companies are becoming more and more diverse. This could serve two purposes: firstly, to give the establishment a good image therefore setting up credibility within its industry and opening themselves to new markets ultimately upping sales to grow and secondly, to foster the disadvantaged allowing them to live reasonable lives.

With this in mind, I feel that here in Macao, most of these parameters have been met. However, one of the details I can think of which bar this utopia is the scarcity of distinction. As with Japan, a trait characteristic that can often be verified is the overall homogeneity of citizens. If I were to ask for the number of people who lived in Macao who did not have Portuguese, Chinese or Filipino descent, the tally would look grim wouldn't it? Although this might be for auxiliary reasons, it still is a factor to be accounted for.

All in all, to ensure an inclusive, harmonious, sustainable and equitable world would be one push for unity and finally give us the power to confront all Sustainable Development Goals directly on a global scale instead of just having countries do their part. It would be a modern utopia inhabiting such a place due to the absence of conflicts both socially and politically and could possibly grant us a state of enlightenment, or as stated in Hinduism and Buddhism, a state of Nirvana.

Miguel Paiva, 9 C

We live in a society where right and wrong are very abstract concepts. People are put into groups and divided based on their gender, race, religion, sexual orientation, disability, etc. An inclusive world should be a place where everyone feels they belong without worrying about being set apart due to their differences or individuality. A world which is opened to everyone, and makes everyone feel included, seen and heard. A world that welcomes and promotes diversity.

Being inclusive means not discriminating against anyone. It means being open-minded and welcoming, not judging others because they are different, and not assuming an idea just because of a stereotype. In addition, it is knowing that everyone is different and assuring that all have the same opportunities given to them. Subsequently, this relates to the 2023 agenda because this plan promotes a sustainable development for our world, allowing each person to have a better and fulfilled life. With that, we must ensure everyone is treated equally, giving them the same chances.

Furthermore, my vision for an inclusive, harmonious and equitable world would be to guarantee a peaceful environment where no one is segregated or ostracized, where everyone is valued equally and where there is a fierce combat against prejudice and bigotry. A place where everyone understands that our differences make us unique and that this diversity enriches our society and improves our world for future generations.

In addition, to make anyone and everyone feel included as much as possible, I would put forward some changes so as to promote an inclusive world. For instance, empowering individuals by motivating them to speak up and share their opinions; showing them that they have a voice that deserves to be heard. On top of that, we should educate each other on the matter and show the importance of this issue. The best way to change is to learn from our mistakes and not repeat them. The difference is in our hands, the younger generations; that is why it is fundamental to raise awareness and educate ourselves about this topic because we are the genuine change.

We should vigorously promote an inclusive community in schools and school systems. Schools should continue to help and offer more support to special needs students so that they may feel more included. This will guarantee every child, no matter their individual needs or learning barriers, has equivalent access to learning and the same opportunities to achieve and have a bright future. We should continue to promote inclusivity by teaching and speaking up in schools. It is a real issue that deserves to be pondered, and the concepts of equality and inclusivity should be taught to younger generations because they are the ones who can transform this world. Educating children at a young age can avoid discrimination and injustice in the future.

All things considered, we are not very different from each other; deep down, we are all the same; we are all humans living on this giant planet. We should not be putting each other down because of our differences. Our differences make us human; they make us unique. Could you imagine a world where everyone was the same? Our world would be black and white, and I think it is much better to have it in colours. So instead of separating and dividing people over their differences, we should unite and appreciate each other, valuing our differences, and encouraging individuals to be their most authentic selves. An inclusive world seems complex and impossible to achieve, but in my opinion, it is achievable. If we continue to persevere and fight for everyone's equality in 2023, in the future, we can create a more inclusive world for forthcoming generations.

Gabriela Chaves, 10 A

Leave no one behind is an oath to inclusivity, and the core of the 2030 Agenda for Sustainable Development. While the Sustainable Development Goals are comprised of economic, social, as well as environmental plans, it is essentially the promise for a world which accommodates all, including the excluded and marginalized. This is critical as when examining how far we have come as an international collective, it is easy to overlook the uneven distribution of the extensive advancements made in regards to our quality of life. As such, while measures are implemented, it is necessary to consider inclusivity.

With such in mind, a crucial question is poised: what does being inclusive mean? As previously stated, it is the state of accommodation towards all individuals, which, in my opinion, contrasts with the term diversity, since it does not only highlight the need for a wide array of backgrounds among communities, but the value of each unique experience as well. When applied to the whole world, this includes the empowerment of the feminine identifying population, the protection of the rights of non-heterosexual crowds, the amplified accessibility and availability for options among the mentally and physically disabled, alongside the elimination of poverty in an international scale. When simplified, my belief is that no inclusivity is truly had until everyone is on the same "playing field", in this case, until opportunities are made equally accessible to the public, regardless of any predetermined biological factors.

This concept is the root of the 2030 Agenda for Sustainable Development, which relates to the five areas it considers of critical importance for at least the next fifteen years: the people, the planet, prosperity, peace and partnership. It is important to note that inclusivity plays a role in the success achieved in all of the mentioned areas. Firstly, the people that constitute our society cannot fulfill their dignity and equality without the fair distribution of rights and opportunities. Next, although seemingly less correlated, is our environment, which is only able to be preserved once the exploitation of the less fortunate is made extinct and necessary resources are evenly distributed throughout the world. Third, the capacity for every citizen to live fulfilling lives is compromised if they are at an economic, social or systemic disadvantage, and consequently, fourth, once the existence of fear and violence are introduced, especially to select minorities, there is no existence of peace. Lastly, partnership between humans is only possible once people of different backgrounds are able to communicate and accept each other without any underlying resentment or exclusion.

To ensure that inclusivity is at the forefront of all countries' minds, the United Nations General Assembly has taken various measures, from drastic to more mundane, with the mission of creating an inclusive, harmonious, equitable and sustainable world. However, I believe that this aspiration will only be realized once we all involve ourselves with it, and as such, I would like to propose a few activities that would benefit this cause. These practices are geared towards what is helpful yet applicable in our daily lives, as these small changes in mentality can be incredibly useful in global change or innovation.

To start with, a slight but impactful behavior is to pay close attention to our biases, as we tend to gravitate towards those similar to us, it is vital to understand how these shape our actions. Secondly, keeping discourse around the topic active and open to criticism is healthy for any movement. Last, encouraging research and knowledge based on logic and rationale is paramount to disperse antiquated beliefs that may harm certain individuals or communities.

Concluding, the existence of an inclusive world is indicative of a harmonious, equitable and sustainable international society, neither being able to exist without the other. Consequently, it is our duty as citizens of the world to work together and see these visions come to fruition, for the sake of many generations to come.

Leonor Ho, 11 A

Talk about yourself

My name is Lyam. I'm 12 years old. I was born in Germany and I have lived in Macau for my entire life. Most of the time, I am a very quiet student but sometimes I can talk a lot about a subject if I am a sort of an expert in the area.

I'm really interested in History, Geography. I like to get into Sports, Competitive and Strategy Games, Virtual Games like the Open-World, and even into discussions about "How can a country do today to benefit in the future?".

Right now, I'm trying to learn about how to build a computer.

Lyam Faulon, 7 A

My name is Manuel. I was born on September 8th, 2010 in Macau. That makes me 12 this year. I am 150cm or else 5 feet tall. My mom is Chinese and my dad is Macanese. I am named after my grandpa who is alive to this day. My family is catholic which means that we believe in Jesus and Mother Mary.

I have two siblings, Leonardo who attends the 4th grade and Eunice who attends the 2nd grade. As for me, attend the 7th grade in the Macau Portuguese School. I'm in class C and we are considered the loudest of the 7th grades.

My grades aren't the best but I study hard to improve. But do you know something which is not funny? My handwriting is bad to the point that sometimes the teachers mark my correct answers as wrong. Well, I hope it improves otherwise I'm done.

Manuel Augusto, 7 C

My name is Kingston, Choi Keng Son, and I am from Macau. The quiet kid and the clever kid merging together basically equals me, though I've been doing good in classes lately, which I can definitely say it makes me more of the smart kid than the clever kid.

I'm into arts and crafts – something most kids forget when starting the 5th or 6th grades -, because I just love all that has to do with the use of recycled materials, since that helps saving Earth from getting overflowed by trash or else from getting polluted. Well, I guess, I can say, I'm an environmentally friendly kid.

But there's something else. I'm actually quite interested in tech stuff (ICT) and I'm looking forward to learning not only how to code but also how to code a game which is a hobby of mine. Isn't it a hobby everyone should have?

Choi Keng Son Kingston, 7 C



Think twice before you act

People always say 'time is money'. Thinking takes time, so is thinking twice worth? Of course, it is. With every decision you make, you can shape your reality.

In your life, you need to make different decisions. For example, when you are with your friends, sometimes, you don't know whether you should tell the truth or white lies. Just take a few seconds, calm down yourself and for sure, you can make the right decisions.

As a matter of fact, people who think twice before they act usually have better consequences and good results on what they usually plan for. If you are considering about your future, think twice now – it's your decision to make your life better.

Nuna Nunes, 11 B

...but don't think too much

Think twice seems to be a rule for people avoiding making mistakes. However, the more people concern, the worse possibilities may come out. The longer 'think twice' becomes a barrier to stop people taking actions.

It is ideal to have everything be perfect. Yet chances and opportunities are not always there for you; it's better to kick-start your dream at once instead of wasting too much time and energy on considering the consequences.

My friends, get rid of your unnecessary worries, sit down and make a plan to seize the opportunities. Don't let the 'what if' take over your head; you will never know what will come next without pursuing your goals.

Sharon Fong, 11 B

It's our choice...

In our perspective, e-books are easier to carry; we can read thousands of books at anytime and anywhere with one device. Sometimes, those 'books' are even free of charge. E-books are also more advantageous to the elders and those who have vision disabilities – using 'zoom in' can enlarge the words. However, reading printed books don't require any internet; we can have a lower risk of being scammed. We can enjoy the nice 'smell' of the paper too.

In conclusion, reading is a good habit. Both e-books and printed books have their own advantages and disadvantages. We are free to choose the way (for reading) that we are comfortable with. We should respect others' choice. No matter which method they choose, they can still reach the same destination.

Marceleno Sari and Pedro Lopes, 9 B

Right decisions

Everyone wants to look smart. This 'smart' doesn't mean clever. It's how one chooses a suitable outfit for a specific event. For example, you won't look smart by wearing a pyjama to a party or wearing a swimsuit to school.

Everyone has one's own personal style; a different preference in fashion; some may like to look cool, while others want to be casual.

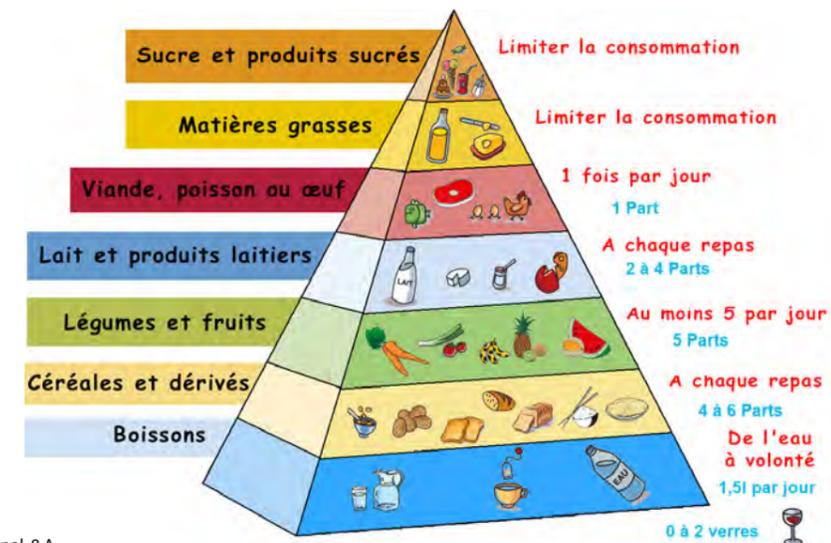
Choose a comfortable and suitable outfit that you like, then you will look smart!

Hélia Mak, 5 C

Manger, boire, bouger Qu'est-ce que tu fais pour être en forme?

Luciana- Qu'est-ce que tu fais pour être en forme ?
Noah- Je joue au ballon et toi ?
Luciana- Je fais de la danse.
Noah- Et qu'est-ce que tu manges habituellement ?
Luciana- Je mange de la salade et des fruits. Et toi ?
Noah- Je mange des légumes.
Luciana- Qu'est-ce que tu bois ?
Noah- Je bois du lait. Et toi ?
Luciana- Je bois de l'eau !
Noah- Qu'est-ce que tu ne fais pas ?
Luciana- Je ne joue pas au ballon. Et toi ?
Noah- Je joue au ballon tous les jours!
Luciana- Qu'est-ce que tu ne manges pas ?
Noah- Je ne mange jamais de tofu. Et toi ?
Luciana- Je ne mange jamais de fromage.
Noah- Et qu'est-ce que tu ne bois jamais ?
Luciana- Je ne bois jamais de café.
Noah- Je ne bois jamais de jus de pastèque.
Alors, nous n'avons rien en commun.

Luciana Rouxino, 8 A
Noah Shutt, 8 B



Pedro: Salut ! Qu'est-ce que tu manges pour être en forme ?
Manuel: Salut ! Je mange du pain, des œufs, de la viande, du poisson, du riz, des pâtes et comme fruit je mange des bananes, des pommes, des oranges et des kiwis. Et toi, qu'est-ce que tu manges ?

Pedro: Habituellement, je mange du pain avec du beurre et du fromage. Je mange aussi beaucoup de fruits, par exemple, des bananes et des cerises. Et qu'est-ce que tu bois ?

Manuel: Je bois de l'eau, du jus et du lait. Et toi ?

Pedro: Je bois beaucoup d'eau, du lait et du jus naturel aussi.

Manuel: Est-ce que tu pratiques du sport ?

Pedro: Oui, je pratique football et basket. Et toi ?

Manuel: Moi aussi. Et je joue du saxophone.

Pedro: Alors, nous avons quelques choses en commun : les sports que nous pratiquons, certains aliments que nous mangeons, comme le pain et les fruits, et certaines boissons que nous buvons, comme de l'eau, du jus et du lait.

Manuel Figueiredo, 8 A
Pedro Carronda, 8 A

Kimberly: Salut! Qu'est-ce que tu manges pour être en forme?

Victória: Salut! Je mange de la salade avec du poulet. Et toi, qu'est-ce que tu manges?

Kimberly: J'aime bien le poisson et les légumes. Et qu'est-ce que tu bois?

Victória: Je bois de l'eau. Et toi?

Kimberly: Moi aussi, je bois de l'eau. Tu fais du sport?

Victória: Je vais au gymnase et je joue volley-ball. Et toi, qu'est-ce que tu pratiques?

Kimberly: Je fais de la marche.

Alors, nous aimons tous les deux pratiquer du sport.

BRAVO!!!

Kimberly Chan, 8 A
Victória Pereira, 8 B

Lucas: Coucou, Bianca! Qu'est-ce que tu manges pour être en forme?

Bianca: Je mange du riz, du poisson, de l'yaourt, et de la viande. Et toi? Qu'est-ce que tu manges?

Lucas: Je mange des patés, du poisson, de la viande, et des fruits de mer. Qu'est-ce que tu bois pour être en forme, Bianca?

Bianca: Je bois de l'eau, et du thé. Et toi? Qu'est-ce que tu bois?

Lucas: Moi aussi. Je bois de l'eau et du soda. Tu pratiques du sport?

Bianca: Je fais de la danse. Et toi, Lucas?

Lucas: Je pratique aussi du sport, je joue au foot.

Alors, nous avons quelques choses en commun. Tous les deux, nous mangeons du poisson et de la viande et nous buvons de l'eau. Mais tu manges du riz et de l'yaourt alors que je ne le fais pas.

Lucas Fernando, 8 A
Bianca Furtado, 8 B



Após o desafio lançado pela DECOJovem, a EPM, através de duas equipas composta por alunos do 12º A, está a participar num concurso cujo objetivo é a construção de *sites* de internet. Assim, e nas palavras da DECOJovem “os jovens devem ter uma participação mais ativa na internet, não só como utilizadores, mas como exploradores e criadores de conteúdos. Neste sentido, está a decorrer a 10ª edição do desafio *Sitestar.pt*, uma iniciativa DECOJovem com a parceria do “.PT”, que dá aos jovens e às escolas, a oportunidade de construir *sites* com o domínio .pt, para divulgarem os seus projetos, as suas atividades e os seus trabalhos”.

Os *sites* são subsidiados durante um ano.

Durante o concurso, que decorre até 21 de abril, os alunos irão participar em três *workshops* com as temáticas “Faz o teu site, liga-te à *www*”, “Navega em segurança” e “Respeita os direitos de autor”.

A primeira equipa, ARCAEA, composta pelos alunos Francisco Maia, Francisco Gouveira e Maria João Ribeiro, está a construir o *site* da Comissão de Finalistas do 12º ano que, após o final do presente ano letivo, irá transitar para a próxima Comissão, a ser criada pelos alunos do atual 11º ano. O *site* está disponível em www.comissaofinalistasepm.pt

A segunda equipa, OS INDOMITUS, formada pelos alunos Dale Verdan, Gong Lewis e Pedro Porto, está a construir um *site* com informação sobre o acesso ao Ensino Superior, material de estudo, devidamente validado pelos professores da EPM, e um *Podcast* sobre temas variados e de interesse para a comunidade escolar. O *site* estará disponível em www.revtuga.pt.



No seguimento deste concurso, a EPM e a DECOJovem, celebraram um acordo e a nossa escola passou a integrar o Programa Escola DECOJovem de modo a ajudar na formação de futuros cidadãos e consumidores conscientes e responsáveis.

Este programa tem como objetivos promover a educação do consumidor na sua comunidade educativa, contribuindo para o reforço das competências enquanto consumidores informados, conscientes e confiantes; potenciar e estimular o desenvolvimento de projetos educativos e atividades que reforcem a educação do consumidor na escola e na comunidade; e reforçar a formação de cidadãos solidários, participativos e empenhados na construção de uma sociedade mais responsável, criteriosa, inclusiva e sustentável.

Pedro Lobo

Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Matemática e Cidadania

A necessidade de mudança no ensino-aprendizagem da matemática em Portugal está há muito na ordem do dia, um imperativo para fazer face ao elevado insucesso nesta disciplina constatado no grande número de alunos que terminam o 9.º ano com negativa e ao facto de muitos estudantes desistirem de seguir as áreas das ciências por causa da Matemática.

Homologadas em janeiro de 2023 e com entrada em vigor prevista para 2024/2025 no 10.º ano, alargando-se progressivamente até ao 12.º ano no ano letivo 2026/27, as novas Aprendizagens Essenciais de Matemática para o Ensino

Secundário têm sido alvo de alguma controvérsia e de apreciação divergente entre a SPM - Sociedade Portuguesa de Matemática e a APM - Associação de Professores de Matemática. A SPM considera que estas aprendizagens veiculam “superficialidade no tratamento de vários temas”, falta de clareza nas metas a atingir e um excesso de “matemática utilitária”, pelo que os alunos que queiram prosseguir áreas científicas com forte componente matemática vão ter um conhecimento matemático muito insuficiente; já a APM entende que a Matemática deve ser uma disciplina “para todos”, onde os “formalismos e os níveis de abstração excessivos deverão ser evitados”, e uma “poderosa



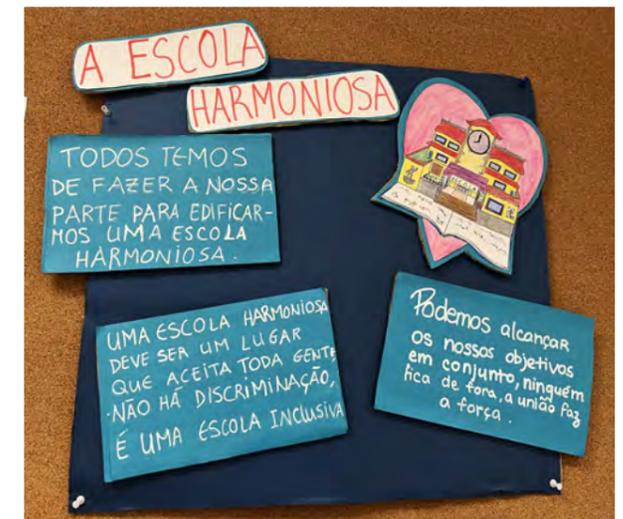
in Calvin & Hobbes

Educação de qualidade

Estamos em 2023 e passaram já quase oito anos desde que os líderes mundiais, reunidos na Assembleia-Geral da ONU a 25 de setembro de 2015, aprovaram os 17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) com a finalidade de acabar com a pobreza, proteger o ambiente e promover a prosperidade e o bem-estar de todos até 2030.

“Estes objetivos colocam o enfoque nas pessoas, nos direitos humanos e na resposta às crescentes desigualdades sociais, bem como englobam questões centrais como a paz, a segurança e as alterações climáticas. A concretização dos ODS dependerá não apenas do compromisso dos governos, mas também do envolvimento dos cidadãos. As crianças e os jovens são centrais neste apelo global de participação e a escola é essencial para dar a conhecer a nova agenda global, inspirar e incentivar as pessoas a participarem no desenvolvimento das comunidades” (<https://www.dge.mec.pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>).

Nas aulas de ECD do 9.º ano, foram dados a conhecer, analisados e debatidos estes ODS, em particular o ODS4 – Educação de Qualidade, e aos alunos foi colocada a questão:



Como pensas que se pode transformar a educação para que esta seja, cada vez mais, inclusiva, de qualidade e equitativa para todas as crianças e jovens?

O tema foi debatido em grupos de trabalho e os alunos tomaram consciência de que a realidade que vivem em Macau é bem diferente da que é vivida por muitas crianças noutras regiões do mundo. Comparativamente, valorizaram as condições que lhes são oferecidas, mas não deixaram de “sonhar” com uma outra escola, uma “Escola Harmoniosa”, e “deram asas à imaginação”!

Maria Fernandes, Professora de ECD

Fátima Oliveira, Coordenadora do Departamento de Cidadania



e útil ferramenta analítica, relevante para a compreensão de fenómenos complexos do mundo real”.

Estas novas aprendizagens de Matemática no ensino secundário irão dar continuidade às também novas aprendizagens do ensino básico, já a ser trabalhadas nos 5.º e 7.º anos de escolaridade no presente ano letivo e alargando-se progressivamente nos próximos anos aos restantes anos deste nível de ensino.

O que trazem de novo estas novas aprendizagens essenciais previstas no Despacho n.º 702/2023, de 13 de janeiro?

Na introdução dos documentos onde constam as aprendizagens essenciais previstas para os três anos do ensino secundário, quer na Matemática A, na Matemática B ou na Matemática Aplicada às Ciências Sociais, constam como ideias inovadoras do currículo “matemática para a cidadania”, “pensamento computacional”, “diversificação de temas” e “matemática para todos”.

Pretende-se, com esta nova abordagem à matemática, disponibilizar aos alunos um conjunto variado de ferramentas matemáticas, tendo em vista o desenvolvimento de competências no âmbito da cidadania que lhes permitam

ser cidadãos ativos, conscientes, informados e interventivos. Assume-se ainda que o currículo de matemática na escolaridade obrigatória (até ao 12.º ano) deve “dar resposta a todos os alunos, proporcionando-lhes uma experiência rica, adequada ao seu nível etário e ao alcance de todos”.

Assim, os alunos que frequentam este ano letivo do 8.º ano de escolaridade, quando estiverem no 10.º ano, irão iniciar o estudo de modelos matemáticos para a cidadania, tais como: modelos matemáticos nas eleições (maioria simples, maioria absoluta e método de Borda); modelos matemáticos na partilha (método de Hondt e método de St. Laguë); modelos matemáticos em finanças (matemática nos salários e matemática na poupança e no crédito). A programação em linguagem Python será uma das ferramentas utilizadas.

Como comentaram alguns dos alunos que frequentam a Turma Elite do projeto do Fundo de Desenvolvimento da DSEDJ, quando lhes foram dadas a conhecer as novas aprendizagens essenciais de matemática:

“Agora já não vamos estar a perguntar aos ‘stores’ para que serve a Matemática!”

Fátima Oliveira

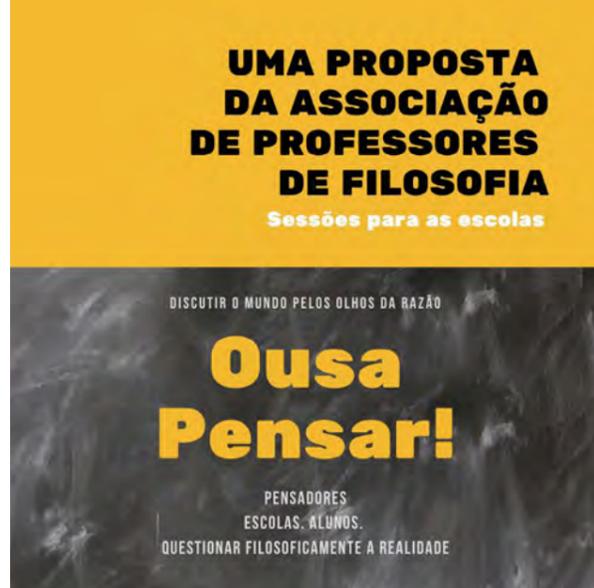
Professora de Matemática e Coordenadora do Departamento de Cidadania

Demarcar a Ciência

As palestras “Ousa Pensar” são um ciclo de palestras via Zoom promovidas pela Associação de Professores de Filosofia em Portugal, que têm como objetivo apresentar aos jovens do ensino secundário e aos professores outras formas de conhecerem e adquirirem o pensamento filosófico.

No dia 19 de novembro de 2020, a Escola Portuguesa de Macau, participou pela primeira vez nesta iniciativa e este ano voltou a aderir à mesma. Desta vez, a palestra teve como título “Ciência e Pseudociência: é possível demarcar a ciência?” e foi proferida pelo Dr. Artur Galvão, professor da Universidade Católica Portuguesa – Braga, com a duração de quase duas horas.

Assistimos à palestra com alunos de outras escolas, em chamada de vídeo, por Zoom. O palestrante era extremamente simpático e claro nas ideias que pretendia transmitir, o que contribuiu para um momento, ao mesmo tempo, descontraído e esclarecedor. Através de um PowerPoint e de alguns vídeos, explicou a ideia que tinha acerca dos conceitos de ciência e pseudociência para argumentar a favor de que a ciência necessita de ser demarcada, ou seja, seguir critérios específicos, para, deste modo, conseguirmos determinar com maior exatidão se algo é, ou não, ciência. Com o objetivo de justificar o seu ponto de vista, deu exemplos que conhecemos do nosso dia a dia: teorias da conspiração famosas, como o terraplanismo e o facto de as vacinas causarem o autismo são tipos de pseudociência que ameaçam a fiabilidade que as pessoas atribuem ao conhecimento científico, o que é, obviamente, um grande perigo para a desenvolvimento e saúde da sociedade moderna.



A reunião realizou-se no auditório, no dia 28 de fevereiro, terça-feira, na presença de professores e alunos do 10º e 11º anos. Gostámos muito da palestra, e com certeza saímos de lá com uma perspetiva diferente acerca do conceito de ciência, tendo a consciência da sua capacidade de se reinventar constantemente. Também foi interessante, porque nos ajudou a reparar que, por vezes, acreditamos em notícias enganosas na internet, que nos levam a ter um conhecimento errado do mundo à nossa volta. Estas notícias são fruto da chamada pseudociência, que compete com a ciência, desafiando as suas teorias mais básicas e levando massas populacionais a acreditar nas suas ideias incorretas, sem bases científicas.

Assim, foi uma experiência diferente e dinâmica, onde pudemos, na companhia de escolas do outro lado do mundo, ter o privilégio de ouvir as palavras experientes do Dr. Artur Galvão. Valeu a pena, e espero ansiosamente pela palestra seguinte!

Ana Carolina Marques, 11º A

Conto Filosófico - VI Edição

Pelo quarto ano consecutivo, a EPM está de parabéns no concurso “VI Edição do Prémio Nacional do Conto Filosófico”. Num leque de 62 contos de escolas a nível nacional, os alunos do Clube de Filosofia ganharam a categoria “Menção de Honra” e tiveram o seu conto e ilustração publicados em livro. Parabéns aos alunos Ricardo Barbosa, Andrea Correia, Bibiana Costa e Chi Lou, do 5º B, e Li Tanse, do 7º C. Obrigada à Associação de Ética e Filosofia Prática pela iniciativa.

Sandra Fonseca
Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais e Humanas



Entrega dos livros e certificados da VI Edição do Prémio Nacional do Conto Filosófico.

Fazer Justiça IX

Esta é a abertura do Ano Jurídico da Escola Portuguesa de Macau.

A turma de Direito do 12º ano tem o prazer de apresentar mais um Caso de Justiça.

Esta é uma formação na Área do Direito e da Educação Cívica e Desenvolvimento para os alunos da EPM na qual se transmitem os valores fundamentais do Direito e da Cidadania. Mais uma vez agradecemos a colaboração e formação da Fundação Rui Cunha e aos convidados especiais: Meritíssimo Juiz Carlos Carvalho, Jurista Dra. Filipa Guadalupe.

O tema deste ano é “Ofensas Corporais na Condução e Fuga à Responsabilidade”.

QUID JURIS!

Francisco Figueira
Professor de Filosofia



X Olimpíadas da Economia

No dia 11 e 12 de janeiro, decorreu na nossa escola a Fase Escolar das “X Olimpíadas da Economia”. Este ano, e devido à situação pandémica, a prova foi realizada online, com a duração de uma hora. A EPM participou pela terceira vez nesta atividade e, mais uma vez, foi com muita satisfação que verificamos uma grande participação e entusiasmo nesta iniciativa por parte dos alunos das turmas A e B, do 10º e 11º ano.



Realizou-se no dia 25 de fevereiro a Fase Regional das X Olimpíadas da Economia. Para esta Fase, foram apuradas três alunas da disciplina de Economia da EPM: Carolina Figueiredo e Catarina Barros do 10º A e Dílvia Simões, do 10ºB.

A prova, realizou-se em simultâneo, em formato digital, via Zoom, com as escolas do Algarve, Alentejo, Região Autónoma dos Açores, Região Autónoma da Madeira e Escolas Portuguesas no Exterior.

Apesar de a prova se ter realizado a um sábado, as alunas mostraram disponibilidade e vontade de participar em representação da EPM. Esta participação contribuirá para um maior enriquecimento do conhecimento das alunas na área de Economia.

José Gil
Professor de Economia

Como é a vida universitária

No dia 17 de fevereiro, a nossa turma do 11º ano de Economia, recebeu a visita de uma antiga aluna da EPM, Teresa Castelo, que nos apresentou a sua universidade e a vida académica, permitindo-nos a oportunidade de conhecer e explorar as possibilidades do Ensino Superior em Portugal.

Além de regular as nossas expectativas no futuro, a Teresa relatou a sua experiência académica, como uma estudante imersa no mundo académico contemporâneo.

Foi uma experiência enriquecedora, uma vez que nos deu a conhecer uma universidade sobre a qual tínhamos pouca informação, tornando-se, após a sua exemplar apresentação, numa opção considerada por alguns alunos da turma.

Para além disso, permitiu-nos aprofundar o nosso conhecimento em relação a como é ser estudante universitário, no geral, o que poderá tornar mais fácil o “salto” que teremos de realizar num futuro próximo.

António Sousa e Leonor Ho, 11º A



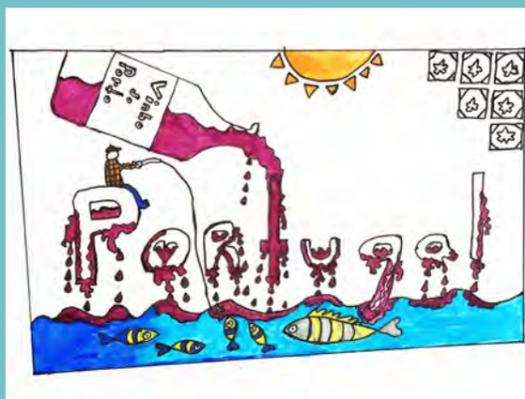
Ritmo e signo

Com introdução ao projeto “Segni Mossi”, do artista visual Alessandro Lumare e da coreógrafa Simona Lobefaro, com o objetivo de investigar a interação entre a dança e o signo gráfico, os alunos, inspirados no mesmo, nas aulas de Educação Visual do 7º, 8º e 9º anos, elaboraram trabalhos individuais e a par, com diferentes ritmos musicais, para estimularem o pensamento crítico e o sentimento estético.

Ana Cardoso
Professora de Educação Visual



Património



7º ano

2º ciclo a aguarela, guache, caneta, grafite



Au loi Delfim, 5º A



Mariana Antunes, 5º D



Juliana Achiam, 6º A



Sienna Dias, 5º C



Hon Fong Cyrus Chong, 5º D



Gonçalo Coutinho, 6º A



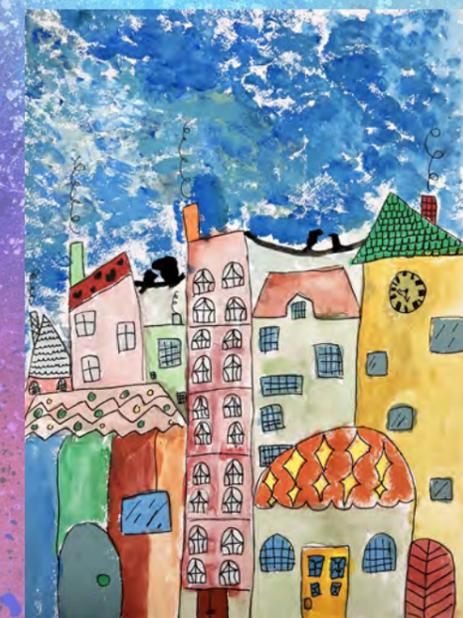
Sophia Wheeler, 5º C



Lap Hang Fong, 5º B



Chi leng Lam, 5º B



Ian Chin Lavie Lei, 5º A

中国的传统节日

过春节的时候，不论是国内或海外的中国人，都会用不同的方式来迎接新年的到来。不还是在城市里，还是在小村里，中国人都一定会有一些固定的习俗来拜祭祖先、驱邪攘灾和祈求丰年。

很多传统的习俗还保留至今，如买年货、大扫除、贴和写对联、吃年夜饭、守岁、拜年、游锣鼓、游标旗、上灯酒等，这每一个活动都代表着一个特别的意义，比如大扫除对中国人来说特别重要，在北方，大扫除叫“扫房”，在南方称“扫屋”。它的用意就是要把一切“穷运”、“晦气”统统扫出门，之后就是迎接新一年的好运和欢乐气氛。

所以中国人特别重视新年，也是多种传统习俗能被保留至今的原因。

Lewis Gong, 12 A

春节的时候，我最喜欢和家人和朋友们一起庆祝。

每到新年，团年饭是春节最重要的部分，特别是经过三年的疫情，很多人被迫与家人分隔两地，今年终于等到开关，团年饭就变得更有意义，因为团年饭代表的不仅仅是一家人平平安安、开开心心的围在一起吃饭，更是代表着对家人的思念之情。

春节也是让我们反思过去一年，哪里做的不好，哪里需要改进的好时机，同时也是为自己订立来年目标的时候。比如说我觉得自己去年的学习成绩不够理想，那么今年我就为自己定下目标，取得更好的成绩。

对我来说，农历新年是享受美食、与亲朋相聚、订立目标的好时刻，所以我每一年都特别期待新年的到来。

Luis Tenreiro, 11 A

每年过春节，大街上都会挂满了红红的灯笼。商场，酒店都是购买年货的人头。到晚上人们都在兴奋的放鞭炮。人们相信咣咣的鞭炮声可以把驱走恶运，带来吉祥。小朋友穿上漂漂亮亮的新衣服，他们喜欢玩五颜六色的烟花。每家每户会贴上春联，到处充满了新庆气氛。虽然我是外国人，但是我也很喜欢中国传统节日也会一起庆祝。

Maria João Ribeiro, 12 A



2023年2月10日，我們舉辦了慶祝新年的活動，雖然活動只有短短的十五分鐘，但卻無損同學們的熱情，同學們精彩的表演，博得全場燦爛的掌聲。現在讓我一起重溫當天精彩的表演。

Ano Novo Chinês do Coelho na EPM.

As profissões

A nossa turma teve a visita da professora Juliana que nos mostrou e explicou o que faz um terapeuta. Até fizemos alguns exercícios de flexibilidade e de equilíbrio. Aprendemos como nos devemos sentar nas cadeiras e como usar a mochila da escola de forma correta.



2A

A mãe do Eduardo, a jornalista Sofia Jesus, também nos explicou e mostrou as funções e os instrumentos de trabalho de um jornalista.

Cláudia Pedrosa
Professora Titular do 2º A

3D

As estrelas no espaço



Carnaval



O Ano Lunar do Coelho



O poder do abraço



Uma aula diferente

4C



O 4º C participou numa aula bem diferente: com a ajuda da professora Marinela, costurou uma bandeira nova para a Educação Física.

Carla Lobo
Professora Titular do 4º C

A poesia no 3º B

3B

No passado dia 23 de fevereiro de 2023, os alunos que aceitaram o desafio de Declamação de Poesia, lançado pela professora Joana Barra, tiveram oportunidade de apresentar a um público muito especial a sua dedicação e empenho, declamando o seu poema. A todos, um muito obrigado! Um agradecimento especial às Professoras Elsa Alves e Catarina Mesquita. Para o ano queremos ainda mais corajosos!

Joana Barra
Professora Titular do 3º B



Rádio: um lugar de tantas histórias

1º 2º 3º 4º

Para assinalar o Dia Mundial da Rádio, a TDM Rádio – Canal Macau abriu as portas dos seus estúdios para receber os alunos do 3º e 4º ano da Escola Portuguesa de Macau.

A aula de Leitura Orientada teve lugar nesta visita especial, recheada de surpresas, onde os nossos alunos puderam ficar a conhecer como se fazem as notícias todos os dias, “ver” o som e encantar-se com “mesas cheias de botões” e muitos microfones.

Na visita, os alunos puderam assistir à emissão, em estúdio, de um noticiário sentindo a adrenalina das notícias em direto.

Esta visita também serviu de inspiração ao radialista João Picanço que criou, posteriormente, uma reportagem transmitida na TDM Rádio.

O poder da voz

Já os alunos de 1º e 2º ano tiveram oportunidade de celebrar o Dia Mundial da Rádio assistindo à narração na escola da história “Era uma vez um cão...”, de Adélia Carvalho, pelo jornalista João Picanço.

Diferentes vozes para diferentes personagens, deram azo a momentos de muita brincadeira onde a voz ganhou um papel de grande importância.



Catarina Mesquita
Dinamizadora da Leitura



São Valentim

4B

A turma do 4º B dedicou o dia 14 de fevereiro à celebração dos amigos. Ficam oito cartinhas para nos inspirarem em novas e bonitas amizades.

Margarida Gil
Professora Titular do 4º B

Olá, Rufetas!
Como é que estás?
Eu tenho muitas saudades tuas. Tenho tudo planeado para quando tu voltares. Como por exemplo: treinar-te a dar a patinha, correr atrás de mim e muito mais!
O resto vai ser uma surpresa! Eu sei que estás sozinho numa jaula em quarentena, mas estamos mais perto de te rever! Só faltam mais dezassete dias, já são menos do que trinta!
Estou ansiosa para te mostrar a nossa casa em Macau e partilhar o meu quarto contigo quando voltares.
Adeus e muitas festinhas!

Beatriz

Amigo Zion,
Tu és o meu melhor amigo! És engraçado e és muito bom amigo. Deixas-me sempre jogar com a tua bola.
Um abraço do teu amigo,

Lok Him

Querida avó,
Eu estou muito ansiosa para te poder visitar. Já há três anos que não te vejo!
Gostaria muito que me ensinasses a fazer bolo de *chantilly* e podíamos comê-lo juntas. Também gostaria que me levasse a uns jardins como me disseste.
Dá um beijinho ao tio Martim, ao tio-avó Quim, à tia-avó Aurora e, claro, não me posso esquecer da Quiquinhas (a nossa cadela).
Muitos beijinhos e xi-corações, da tua neta mais velha,

Maria

Querida irmã,
Como estás? Espero que a tua vida esteja a correr bem aí em Inglaterra. Eu tenho muitas saudades tuas!
Só passaram dois meses e já quero brincar contigo. Quando voltares para passares as férias, eu prometo que vamos fazer muitas coisas lindas.
Feliz Dia dos Namorados!
Boa sorte para os teus exames. Como ainda tenho trabalhos de casa para fazer, tenho de me despedir.
Adeus! Milhões de beijos da

Gwyn

Querido primo,
Olá! No sábado e no domingo brincámos muito e eu fiquei bastante cansada. E tu?
Agora, já estou muito ansiosa para te ver outra vez e também ao teu irmão Wong Pak Kio. Cuida bem dele e, quando ele te aborrecer, ignora.
É um irmão fantástico!!
Se precisares de ajuda nos trabalhos de Português, manda-me uma mensagem por *whatsapp*. Combinado?
Apesar de não saberes português, podes perguntar ao meu tio (o teu avó) que, de certeza, entende um bocadinho.
Muito obrigada pelo chocolate que me deste no Dia de S. Valentim, é delicioso!!
Até ao próximo sábado!
Um abraço da

Geraldina e do teu amigo (e meu irmão) Germano

Querido pai,
Como estás? Espero que estejas bem. Estás feliz? Tenho saudades tuas.
E tu? Tens saudades minhas?
Eu sei que tens muito trabalho e que estás sempre ocupado, mas queria que tivesses mais tempo para estar comigo, comer comigo e irmos brincar no parque.
Espero que possamos viajar juntos para Portugal e a muitos outros sítios. Também gostava que tivesses tempo para irmos ao cinema com a mãe.
Dez mil beijinhos e abraços do teu filho,

Zion

Meus queridos avós,
Gostava de vos desejar uma boa viagem para Lisboa. Aproveitem para passear à beira-mar, visitar palácios, ouvir concertos, enquanto comem um delicioso gelado.
Na primeira semana de julho, cheio de saudades, vou ter com os avós para irmos à Feira de Artesanato do Estoril, darmos uns mergulhos no mar e muitas gargalhadas.
Boa viagem!
Muitos beijinhos do neto,

Eduardo

O poder das palavras



Todos os aspetos da nossa vida são controlados pela língua. E as palavras, que a constituem, são frequentemente exaltadas devido ao seu grande poder. Mas será que as palavras são realmente poderosas? E, se sim, por que será?

Primeiramente, vejamos porque é que as palavras têm tanto poder. As palavras são os pilares de todas as línguas e dialetos humanos. Sem elas, a comunicação seria quase impossível. Através das palavras, somos capazes de exprimir o que sentimos e trocar pontos de vista o que, por sua vez, leva à criação e estabelecimento de relações.

A razão pela qual as relações são estimadas pelo ser humano e todos os seres vivos do planeta Terra é simples: a sobrevivência. No seu habitat natural, os seres vivos dependem das relações

Quanto valem as palavras

A importância de alguém na vida do outro é o que vai determinar o quanto valem as suas palavras. Numa relação humana, as palavras fazem sofrer, fazem sorrir, fazem amar, e mais do que tudo, fazem sentir. Mas, uma relação interpessoal depende somente de palavras?

Usamos palavras para expressar o que sentimos, tal como a raiva, a dor, a felicidade e tantos outros sentimentos, e o que acompanha essas palavras são as nossas ações. As “ações falam mais alto que as palavras”, dizem alguns, mas é verdade?

Pessoalmente, julgo que ambas têm o mesmo valor. Amar alguém por palavras é tão importante como a demonstração por gestos de amor, do quanto amamos.

A literatura é o espelho do sentimento, através de gestos e palavras, pois a ação de escrever, é expressa por palavras. Tome-se como exemplo os versos de Alexandre O'Neill: “há palavras que nos tocam como um beijo”; ou os de Eugénio de Andrade que nos propõe um jogo metafórico e metalinguístico, uma reflexão sobre o valor polissémico das palavras, refletindo, portanto, sobre o seu próprio



que estabelecem entre si para sobreviverem, pois estas lhes concedem o acesso a inúmeros fatores vitais: a comida, o abrigo, a proteção e a companhia. Foi devido a este facto que a espécie humana desenvolveu, com o passar do tempo, os seus meios de comunicação, atribuindo cada vez mais valor às suas palavras.

No entanto, as palavras são frequentemente subestimadas – o que é um grave erro. As palavras são capazes de muito mais do que pensamos e, de geração para geração, o seu poder tem vindo a crescer. Deste modo, é pertinente saber usá-las adequadamente, uma vez que a sua utilização indevida leva a vários prejuízos. Entre estes, os mais comuns são o enfraquecimento e até mesmo a quebra de relações – não só interpessoais como também entre países – e a destruição da nossa imagem. Estes malefícios, por sua vez, trazem também incontáveis consequências pejorativas, que, juntamente, são capazes de arruinar múltiplas vidas.

Ainda mais, o poder das palavras é particularmente colossal quando atravessamos períodos árduos na nossa vida. Quando estamos enfraquecidos mentalmente, é fácil atribuímos mais valor ainda às palavras, aquando da nossa procura de uma solução para a dor que sentimos. Assim, somos muitas vezes influenciados por aquilo que nos é comunicado e nem sempre de boa forma. A título de exemplo, foi de uma situação semelhante a estas que Adolf Hitler se aproveitou. Quando a Alemanha passava uma das situações mais difíceis da sua História, Hitler aproveitou-se da onda de mágoa sentida para impor a sua ideologia em discursos entusiásticos e manipuladores, causando um dos maiores conflitos globais da história da humanidade.

Sumariando, é inquestionável que as palavras têm um poder incomparável a qualquer outro, e saber utilizá-las é da maior pertinência e perícia. Mas em vez de as usarmos para nos dividirmos, experimentemos usá-las para nos unirmos.

Talvez assim sejamos capazes de edificar um “admirável mundo novo”.

Lourenço Drogas, 10º A

rio processo de construção, sobre as inúmeras possibilidades criadoras da palavra.

Por vezes, não temos em conta o sentimento do outro e dizemos coisas sem pensar, e, inconscientemente, acabamos por entristecer alguém. Mesmo pensando que as nossas palavras não vão magoar, elas têm a força para o fazer. Basta uma palavra para ferir, mas são precisas tantas para pedir perdão. Acabamos nós arrependidos por ter dito tal coisa, uma vez que o poder das palavras nos caiu em cima. Como é que um simples som transmitido tem tanto valor... como?

Em jeito de conclusão, ponderar no que vamos dizer, considerar os sentimentos dos outros e porque o que dizemos é o reflexo de quem somos. O que proferimos pode acabar por ser um tiro pela culatra. Nunca devemos desvalorizar o poder das palavras, sejam escritas ou orais. Nem nos deixarmos levar por um temperamento que nos traia.

Mariana Pereira, 10º A

O impacto das redes sociais nos jovens

As redes sociais são usadas diariamente por milhões de jovens em todo o mundo. Embora possa haver regiões onde o acesso a este tipo de plataformas ainda não é generalizado, em muitos países a sua utilização é um gesto “normal” e feito várias vezes ao longo de um dia. Apesar de haver várias vantagens no uso das redes sociais, também há perigos, sendo os mais comuns o *cyberbullying*, o vício, a baixa autoestima, entre outros.

Há alguns dias, li várias notícias que me deixaram apreensiva. Várias crianças morreram recentemente ao tentarem experimentar um desafio no *TikTok* que consistia em não respirar até desmaiar, devido à falta de oxigénio. Este desafio chama-se *Blackout Challenge* e tornou-se viral no *TikTok*. A ocorrência destas mortes deveu-se não só à distribuição e normalização deste tipo de conteúdos, mas também à falta de bom senso destes jovens. Ao decidir tentar este tipo de desafios, seria expectável

que uma pessoa refletisse sobre as consequências dessa decisão e percebesse que não valia a pena aceitar o desafio.

O caso mais famoso deste acontecimento foi a história de um menino inglês, de 12 anos, que infelizmente morreu. A mãe encontrou-o inconsciente com uma ligadura na cabeça. O menino foi diagnosticado com morte cerebral e, depois de um período de coma, foi-lhe retirado o suporte de vida. Esta tragédia, que chocou o mundo, possivelmente continuará a repetir-se devido à influência das redes sociais.

Parece-me que o impacto nocivo das redes sociais nos jovens deve ser seriamente encarado. A única maneira de prevenir a repetição de acidentes como este é através da nossa reflexão e bom senso. Devemos agir de forma responsável e segura, não acreditando em todas as mensagens e conteúdos com os quais somos bombardeados diariamente nas redes sociais.

Mariana Raminhos, 8º B

Pensar a diferença

Se é bem verdade que é pela diferença que se pode estabelecer a comparação e alinhar analogias, também não é menos verdade que é precisamente a diferença que sempre causa desconforto, e que não cessa de nos questionar. Os outros são incontornáveis na nossa vida; impõem-se no nosso caminho, obrigam-nos a indagar e a relativizar o que somos e como vivemos, e, a todo o momento, reenviam-nos cruamente a sua perspetiva sobre nós mesmos. É no espelho da alteridade que o nosso conhecimento se torna um imperativo inadiável.



No 2º ciclo, nomeadamente no 5º A, nas sessões de Oficina de Filosofia deste período, analisaram-se várias questões decorrentes do conceito de DIFERENÇA, explorando as suas múltiplas aceções, as suas virtualidades heurísticas para o ser humano e as suas diversas aplicações na análise do mundo atual: a DIFERENÇA como elogio, como comunhão, ou, ao invés, como desejo de aniquilação e como vontade de domínio. Exploraram-se veios de pensamento em torno destas problemáticas, tendo-se recorrido a textos vários, dos quais se destacam - pela aceitação e pelo impacto que tiveram nos alunos - algumas páginas dos *Contos* e do *Diário de Anne Frank*.

Carlos Botão Alves
Oficinas de Filosofia do 2º ciclo

● Ser diferente é normal; não é necessário haver guerras, *bullying*, racismo. Ser diferente significa riqueza. - Maria Soares

● É muito difícil viver com diferenças, mas é possível viver com elas. Imaginem que temos um amigo chinês; nós comemos *minchi* e ele não sabe o que é, porque não é típico do seu país.

Mas há outras diferenças que é difícil comunicar. - Chi Im Tang
Alvin, Dinis Fong, Ricardo Rodrigues, Henrique Alves

● Podes viver num lugar triste, mas o teu coração é feliz. Não importa o que está por fora, só importa o que está por dentro. - Kayden Anderson, Philippe Silva

● Somos todos diferentes, mas podemos comunicar juntos. E se nós somos diferentes, ainda há mais ideias, interesses e concordâncias nas conversas. - Delfina Au, Lavie Lei

● Nada é impossível. Não interessa o que está fora, só interessa se a pessoa tem um bom coração. - Delfim Au, Erica Anjos

● Ninguém é igual nas características, mas devemos ser todos iguais na personalidade. - Bianca Gancho

● Não interessa se o exterior é diferente, só interessa o que está lá dentro de nós, porque o nosso interior vale mais, o nosso pensamento e sentimento é diferente do dos outros. - Keona Chan, Alessandro Tam

● Todos somos diferentes: uns são altos, outros são pequenos, mas todos temos um coração. - Farica Pereira

● Ninguém é perfeito, mas podemos comunicar, podemos ensinar a nossa língua a pessoas diferentes, porque, sem ela, eles não sabem os nossos pensamentos e informações. Só através da comunicação podemos ultrapassar as diferenças. - Hoi Un Min
George, Cheok Fong Lei

● Anne Frank teve a liberdade de imaginar uma amiga que era o seu diário. Era uma amiga diferente; ela deu-lhe o nome de Kitty. - Beatriz Pereira

Um sonho de verdade

Um novo ano começa, Sofia, uma leitora adolescente, tinha de preparar os seus planos para esse ano. Como ela gostava muito de ler livros de aventuras, decidiu, como objetivo, ler todos os livros de aventuras que havia no mundo.

Desde pequena, sempre sonhara um dia ser uma das personagens principais dos livros. Estar nas aventuras, nas cenas românticas, descobrir mistérios e até estar nos contos de fadas e de fantasia, por exemplo, numa das suas obras favoritas, *Peter Pan*.

Certa tarde, estava a ler um livro que tinha os contos que costumava ler quando era pequena, porque queria relembrar as memórias de infância, e, quando estava na página do seu conto favorito *A Lebre e a Tartaruga*, o livro puxou-a para dentro dessa página. Ela ficou assustada e confusa a perguntar a si mesma porque seria que o livro fizera aquilo, nunca acontecera nada disso na vida dela.

Então, viu-se numa floresta e reparou numa lebre a descansar debaixo da árvore. Teve, então, a certeza de que estava na

história da Lebre e da Tartaruga. Estava muito entusiasmada por ir conhecê-los na vida real e participar na história. O mais engraçado é que como era uma fábula, os animais falavam como os humanos, por isso, percebia todas as coisas que eles falavam.

Quando esta aventura acabou, curiosa, procurou por outras. Ficou muito surpreendida, porque encontrou todas as outras histórias do seu livro, tais como: *O Capuchinho Vermelho*, *O Patinho Feio*, *A Cigarra e a Formiga*, *A Branca de Neve*, *A Bela Adormecida*, entre outras.

Ela interrompia as histórias e ficava como uma das personagens. Apesar de não ser uma personagem principal como sonhara, estava muito feliz por fazer parte delas e das suas aventuras.

No fim, quando acabou de passar por todas as histórias, foi retirada do livro e voltou para a vida real.

Esta aventura não foi um sonho qualquer como o fim de muitas das histórias em que uma personagem acorda e descobre que fora só um sonho. Foi um sonho de verdade!

Nélia Kwok, 8^ª A



A EPM celebrou este ano vinte anos dedicados à declamação de poesia. O 2^º ciclo assinalou a data não só através de uma expressiva participação no XX Concurso de Declamação de Poesia, mas também através da leitura e da escrita criativa de frases alusivas ao tema em todas as turmas. Fica a inspiração para os que gostam de ler e escrever em português.

T&M

Q Poesia é filosofia, é sentimento e expressão, imaginação a flutuar, a pensar, a expressar, a imaginar, a criar.

Poesia é sentir a liberdade, é fingir o acontecimento, e é pensar nas palavras, e imaginar... um outro jeito de estar...

5^ª A

Q A poesia é uma forma divertida de leitura; o início é como uma flor a desabrochar.

A poesia é uma das maravilhas que existem em todas as línguas.

A poesia é uma canção com notas musicais do coração.

6^ª A

Q A tristeza corrigida com a escrita
A escrita como a poesia,
A poesia que dá a verdade,
E também a felicidade.

5^ª B

Q Escreve poemas
Usa a criatividade,
E a imaginação!
Inventa poemas,
Ou uma canção.

Para expressar os sentimentos
O poema nos ajuda
E revive os bons momentos
Se eu for uma sortuda
Imaginação vem do cérebro
As rimas nunca estão paradas.

A poesia gosta de brincar connosco com o vocabulário.

6^ª B

Q A poesia é a liberdade de escrever na imaginação ou na verdade.

Poesia são as letras que juntamos na nossa cabeça, para podermos transmitir a felicidade.

5^ª C

Q A poesia abre a tua imaginação.

A poesia é como um ser vivo, demonstra sentimentos diferentes: felicidade, tristeza, medo e muitos mais.

A poesia é como uma fábula: tem muita imaginação e mostra sentimentos, faz sorrir, entristecer...

6^ª C

Textos Flash



Porquê?

A aula de Apoio de Português tinha começado há pouco tempo. Nisto, o Diego perguntou:

- Professora, posso ir à casa de banho?
- Porquê?
- Porque estou aflito!
- Porquê?
- Porque não tive tempo.
- Porquê?
- Porque a porta do corredor estava fechada.
- Porquê?
- Porque o segurança fechou a porta.
- Porquê?
- Porque não eram horas de ir para sala.
- Porquê?
- Porque era a hora do almoço.
- Porquê?
- Porque a hora da refeição é sagrada.
- Porquê?
- Porque precisamos de comer.
- Porquê?
- Porque "saco vazio não fica de pé"!

Zheng Hou Un Geoff, Diego Torrão, Ioan Loureiro, 5^º D

Sala de aula: modo café

Na aula de Português Mais, um dos alunos, "DOS MESMOS", estava em "Modo café" (encostado à parede, virado para a plateia, perna traçada).

- Senta-te em "Modo aluno"! - irritou-se a Rainha dos Provérbios.

Passado algum tempo, "O MESMO" acionou, novamente, o "Modo café".

- SANTA PACIÊNCIA!

Victoria Ng, 6^ª A



Geração do botão!

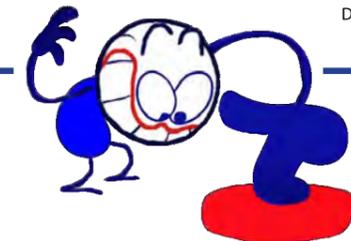
Certo dia, numa aula de Português, enquanto estávamos a avaliar os poemas, o Malandro levantou-se, interrompeu a aula e perguntou:

- Professora, onde é que vou pôr o meu ditado?
- Oh! Não sabes? E eu é que sei? - respondeu-lhe a professora.

"Professora, que dia é hoje? Professora, que aula vamos ter a seguir? Professora, onde está o meu lápis? Professora..."

- Vocês são mesmo a "geração do botão"! É só carregar no botão e sai logo a resposta! - irritou-se a professora.

Dominique Correia, 6^ª A



Cola Karma

Decorria a aula de E.V. A professora Marinela, que trabalhava com o professor Jorge, resolveu desinfetar as mãos. Não havia daqueles frascos de álcool, como nas outras salas. Então, a professora usou o álcool de um frasquinho que se encontrava nos perdidos e achados da sala. Aconteceu uma tragédia! As mãos da professora ficaram coladas uma à outra!

Mas como foi isto possível?! Sabem aquele dizer "tudo é possível"? Pois foi o que acabara de acontecer...

Entretanto, a professora Cristina, intrigada, pôs-se a analisar o insignificante frasquinho.

Testou. Resultado: "colalcool!" (álcool com cola) Que desgraça!

Com a professora a correr para a torneira, a turma entrou numa pandemia de risos.

Chegamos a uma conclusão:

- A professora Marinela não deveria tocar em tudo o que vê!

Lúisa Borges, Catarina Carvalho, Mina Pang, Joana Silva, 7^ª A



Casa Dr. Sun Yat-Sen

No dia 2 de fevereiro de 2023, a turma do 12º A realizou uma visita de estudo à Casa Memorial Dr. Sun Yat-Sen, situada na Rua de Silva Mendes, no âmbito da disciplina de História.

Com objetivo de vir a conhecer a história deste grande líder revolucionário chinês, frequentemente referido como o Pai da Nação, foi possível neste edifício elegante aprender mais sobre o processo de exploração de modernização da China, discutindo o significado do desenvolvimento da política democrática e entendendo a mudança na sociedade da China moderna.

Joana Santos, 12º A



Ser altruísta



Atos de simpatia e de benevolência podem variar bastante. Há pessoas que preferem ajudar, doando roupa ou comida, ou indo para locais menos favorecidos e distribuir vacinas ou até mesmo dando algum do seu dinheiro à caridade.

Mas Hei Hei, de 14 anos, aluna do 9º B, decidiu contribuir para uma causa que para ela é bastante importante. A ajuda a pacientes

com cancro. Com efeito, Hei Hei resolveu fazer algo que diretamente afetava a sua aparência e mudava a sua vida, apenas para ajudar o outro. Doar o seu cabelo.

Hei Hei sempre teve um cabelo longo e pesado, por vezes difícil de pentear, de secar e de tratar. Porém, a sua cor negra e o brilho orgulhavam-na e não havia quem não o elogiasse. Não tinha coragem de o cortar, mas sentia uma vontade inexplicável de fazer alguma coisa com ele. O facto de ter tido familiares com cancro, fê-la pensar que os poderia ter ajudado de um modo diferente, dando mais de si.

Certo dia, a sua diretora de turma, Cristina Street, numa aula de ECD, ao abordar o tema da solidariedade, elogiou a bondade de quem dá sem troca, abordando, a título de exemplo, a doação de cabelo para a confeção de cabeleiras para adultos, jovens, adolescentes e crianças, que passam diariamente por tratamentos difíceis.

Foi esse momento que a fez decidir que era mesmo isso que queria fazer. Depois de conversar com os seus pais, entrou em contacto com a Fundação do Cancro de Taiwan (台灣癌症基金會) e recebeu informações mais detalhadas sobre o procedimento. Entusiasmada com a ideia, a mãe associou-se ao seu projeto.

Ambas começaram assim a sua jornada: primeiro precisaram de lavar e de secar o seu cabelo muito bem. Em seguida, fizeram várias pequenas tranças (de pelo menos trinta centímetros cada) e depois cortaram cada uma desses pedaços. Este processo todo demorou a ambas por volta de quatro a cinco horas. Mais tarde, embalado em sacos de plástico distintos, o cabelo de ambas, mãe e filha, foi enviado, pelo correio, para a Fundação do Cancro de Taiwan, onde será depois utilizado para a conceção de perucas para pacientes oncológicos, sem capacidade financeira para as adquirir.

Hei Hei quer sensibilizar e incentivar toda a gente com a possibilidade de doar o cabelo a fazê-lo, pois é algo que, para além de ser uma boa ação, também é bastante gratificante, pois ajudar pessoas necessitadas e em sofrimento é sempre o mais certo a fazer.

Obrigada, Hei Hei, a turma B do nono ano está muito orgulhosa de ti!

Diana Barra e Antunes, 9º B



A gulodice vence a brincadeira

No segundo período, a Comissão de Finalistas do décimo segundo ano realizou dois eventos: a primeira festa para os pais e professores, subordinada ao tema Carnaval, no sábado de dezoito de fevereiro, e uma sessão de vendas para os alunos da escola e para os professores, nos intervalos da manhã, na quinta-feira, oito de março.

A festa dos pais decorreu no Clube Náutico de Coloane. Planeámos um menu recheado de bebidas e alguns *snacks*, assim como um torneio de *beer pong* para os pais. No convite, não pedimos para os pais ou professores irem mascarados, mas apesar disso alguns ainda se mascararam, mantendo o espírito de Carnaval, tal como a comissão que também vestiu a pele de alguns personagens. Visto isto, decidimos improvisar e anunciar a vencedora do melhor fato, que acabou por ser a mãe de uma colega nossa, vestida de Rainha de Copas.

A festa não atingiu as nossas expectativas. Estávamos com a esperança de que iriam comparecer muitos mais convidados, dado o número de bilhetes que vendemos *a priori*. Foi ao evento cerca de um terço dos convidados que esperávamos. Percebemos logo que tínhamos comida e bebidas a mais, o que nos levou a armazená-las em casa de alguns para um outro evento que esperamos realizar este período. Esta falta de comparência levou a que nós sofréssemos um prejuízo financeiro, mas aprendemos com o sucedido e vamos continuar a olhar em frente, pois ainda não chegámos ao propósito definido.

Na quinta-feira, dia nove de março, realizámos a primeira sessão de vendas do período, durante os intervalos da manhã, no recreio, como é costume. Atualizámos o menu, com itens como bolo de limão e pudim. Ironicamente, estava um dia já mais calorento, o que nos alegrou logo de manhã a caminho da escola, só que os alunos não pediram muitos sumos! Desta vez, por um pedido que iremos deixar anónimo, pusemos alguma comida de lado e no último intervalo fomos à sala dos

professores para vender aos que quisessem saborear as nossas receitas. Resultou bem e planeámos fazer disto um costume. Também oferecemos, pela primeira vez, jogos para aqueles estivessem sem fome, só que verificámos, rapidamente, que a gulodice vence a brincadeira.

Para finalizar: com prejuízos, aprendemos, e esperamos pelos dias melhores que estão para vir, como foi com o dia das vendas, que foi um sucesso. Foi refrescante voltar a poder interagir com as crianças que um dia serão o futuro desta escola e, como sempre, foram momentos a não esquecer.

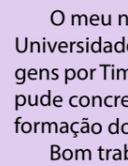
Pedro Porto

Presidente da Comissão de Finalistas 2022/2023





Olá, sou Ana Amélia, a nova professora de Físico-Química da EPM. Sou mãe de gémeos, dois meninos lindos. Sou uma pessoa que adora desafios, e que busca o que sonha. Licenciiei-me em Química na Faculdade de Minas Gerais, no Brasil, em 2009. Tirei meu mestrado em Química, na Faculdade de Ciências, em Lisboa, Portugal. Em Portugal, estive envolvida em vários projetos de investigação, tendo trabalhos publicados em revistas científicas. Vim para Macau em 2017, e no início tive a oportunidade de trabalhar com os mais pequenos. Sou apaixonada pela Química, e desejo transmitir todo o conhecimento adquirido e essa minha paixão aos meus alunos. A Química está em todo lado, e no nosso dia a dia. Gostaria nesta minha nova etapa, na EPM, de trazer comigo uma bagagem cheia de novas ideias e inovação.



O meu nome é Bernardo Silva. Sou licenciado em Geografia e mestre em Geografia Física e Estudos Ambientais, pela Universidade de Coimbra. Exerço a profissão docente há muito, a maior parte do tempo em Aveiro, Portugal, com passagens por Timor-Leste e São Tomé e Príncipe nos últimos anos. Sempre tive o desejo de lecionar em Macau, pretensão que pude concretizar este ano letivo, estando a gostar muito desta nova experiência. Espero dar o melhor contributo para a formação dos alunos da EPM!

Bom trabalho.



Tenho sido professor em Macau há mais de três décadas em diferentes universidades e escolas do território. Dadas as mudanças profundas a que temos assistido nos últimos anos no panorama da educação em Macau, é com muito gosto que integro o corpo docente da EPM, muito por via de uma colaboração que se foi desenvolvendo há vários anos com o projeto inovador das Oficinas de Filosofia, desenhado e implementado por uma equipa de vários professores, a fim de dar resposta às necessidades peculiares dos estudantes de Macau, sobretudo nos níveis iniciais da sua escolaridade. Tirando partido da composição plurinacional e verdadeiramente internacional do atual corpo docente da EPM, pareceu-me bastante benéfico poder participar mais ativamente neste projeto, o qual tem em vista desenvolver, em português, capacidades de análise e de pensamento, qualquer que seja, na origem, a língua materna dos alunos.

Sou a Maria Fernandes, professora de Geografia. Licenciiei-me em Geografia, Ramo de Formação Educacional, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. A cidade de Coimbra passou a ser a minha cidade, onde vivi até agosto de 2022.

Tenho por hábito e princípio considerar setembro o mês de mudança, de restabelecer energias e recomeçar novo ano de trabalho. Este ano não foi diferente, mas o desafio foi o de abraçar um novo projeto na EPM, onde me receberam de braços abertos. Foi também o tempo de conhecer novas pessoas, culturas e alargar horizontes.

Setembro, uma vez mais, é um livro em branco com o cheiro a novas páginas para registar sucessos e sonhos. É como ensinar e aprender, ter a capacidade de despertar o interesse de estudantes pela descoberta e pela vontade de aprender. Agradeço à EPM por me acolher no seu Projeto.



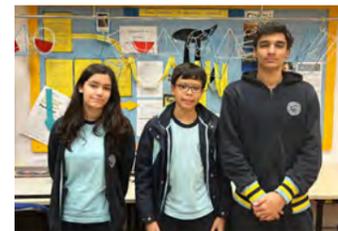
Sou a Vanda Santos, estudei em Portugal na Universidade Autónoma de Lisboa. Sou professora de Matemática na Escola Portuguesa de Macau. Está a ser uma experiência muito interessante e estou muito grata pela oportunidade de ensinar numa instituição de referência em Macau. Gosto muito de Matemática e pretendo motivar os meus alunos a ter mais interesse pela disciplina e desmistificar a sua complexidade.

O meu nome é Marta Silva e sou professora de Físico-Química. Licenciiei-me na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto em 2004 e dei aulas pela primeira vez na Escola Secundária Carolina Michaëlis. Depois dessa experiência dediquei-me a fazer investigação e tirei um mestrado em Engenharia Biomédica e, mais tarde, um doutoramento em Neurociências. Foi o trabalho que desenvolvi durante o doutoramento que me trouxe à Universidade de Macau, onde tive o privilégio de trabalhar durante dois anos. Entretanto, no ano passado tive a oportunidade de voltar a dar aulas e não hesitei. Adoro ser professora e agora, na Escola Portuguesa de Macau, sinto que todo o meu percurso académico me trouxe de volta às salas de aula para poder partilhar com os outros o que aprendi. Também quero aprender com eles. Pretendo assim continuar a trabalhar o meu desenvolvimento pessoal e profissional, a fim de conseguir dar resposta aos constantes desafios que me são colocados diariamente.



O meu nome é Filipa Pereira. Sou professora de Educação Física. Nasci em Portugal, na cidade de Setúbal, e licenciiei-me no Instituto Superior da Maia. Após dezasseis anos a lecionar em Portugal, de Norte a Sul, decidi rumar, pela primeira vez, a Macau e abraçar esta oportunidade de lecionar Educação Física na Escola Portuguesa de Macau. O ambiente familiar e cooperativo que se vive na EPM, aliado à diversidade cultural torna esta experiência enriquecedora quer a nível profissional quer pessoal. Ainda em fase de adaptação, está a ser uma honra trabalhar na EPM.

🔥 11.jan.23 | **XLI Olimpíadas da Matemática:** Segunda eliminatória com a participação de três alunos da EPM do 3º ciclo e do ensino secundário.



🔥 20.jan.23 | **Campanha de Limpeza Itinerante em Escolas:** Decorreu na EPM dinamizada pelo Departamento de Cidadania da EPM.

🔥 20.jan.23 | **Janeiras:** Cantadas no átrio da EPM pelos alunos do 1º ciclo, como manda a tradição.

🔥 24.jan.23 | **Convívio de voleibol:** Realizado nas instalações da EPM entre antigos e atuais alunos e funcionários da nossa escola.



🔥 3.fev.23 | **Jantar de Primavera:** Convívio tradicional entre o pessoal docente e não docente da Escola Portuguesa para celebrar a chegada do Ano Lunar do Coelho.



🔥 9.fev.23 | **X Olimpíadas da Língua Portuguesa:** Primeira eliminatória com a participação dos alunos da Escola Portuguesa.



🔥 15.fev.23 | **Cônsul-Geral de Portugal em Macau e Hong Kong visita a EPM:** O novo Cônsul-Geral, Alexandre Leitão, visitou as instalações da EPM, tendo destacado o papel da língua e cultura portuguesa em Macau.



🔥 24.fev.23 | **Cartas ao Pai Natal:** Entrega dos prémios no Museu das Comunicações aos alunos Weng Chi Kei, Lou Chi Ian e Mak Hei I do 5º C e D.



DIRETOR: Manuel Peres Machado
CONCEÇÃO GRÁFICA: Paulo Felgueiras
FOTOGRAFIA: Cristiano Silva, Arlindo Serro
CAPA: Matilda Faulon, 9º C
COORDENAÇÃO: Elsa Botão Alves, Mª Cristina Street
GRÁFICA: Tipografia Welfare
TIRAGEM: 1200 exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: tempusemodus.epm@gmail.com

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

Tempus & Modus
岁月百态



● Escola Portuguesa de Macau

Direção dos Serviços de
Educação e de
Desenvolvimento da Juventude
教育及青年發展局
Fundação Macau
澳門基金會
Fundação
Escola Portuguesa de Macau
澳門葡文學校基金會



● Tempus & Modus